

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**DEP - DEPA**  
**COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO**  
**(Casa de Thomaz Coelho / 1889)**  
**CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2008/2009**  
**PROVA DE PORTUGUÊS**  
**09 DE NOVEMBRO DE 2008**



<b>APROVO</b>
_____
<b>DIRETOR DE ENSINO</b>
_____
_____
<b>COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO</b>
_____
<b>PRESIDENTE</b>

**INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS**

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém 20 (vinte) itens, distribuídos em 11 (**onze**) folhas, incluindo a capa.
06. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.

**00.** Qual o nome da capital do Brasil?

- (A) Porto Alegre
- (B) Fortaleza
- (C) Cuiabá
- (D) Brasília
- (E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

00



07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo Fiscal.
10. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão de Respostas, retire-se da sala, entregando o Cartão de Respostas ao Fiscal.
11. **O candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

**Boa prova!**

*Ser jovem é beber um lindo pôr-do-sol, ar livre e noites estreladas. Não se intrometer na vida alheia, fazer silêncios impossíveis, ficar ao lado das crianças, gostar de leitura, ter ódio de guerra e de ser manipulado. Ser jovem é ter olhos molhados de esperança e adormecer com problemas, na certeza de que a solução madrugará no dia seguinte.*

*Arthur da Távola*

### TEXTO 1

#### **A ADOLESCÊNCIA ACABOU?**

Por **Contardo Calligaris**

A pesquisa de hoje mostra a mesma coisa que, aparentemente, descobrimos a cada vez que sondamos os adolescentes: eles são tão caretas quanto a gente, se não mais.

05 Eles se preocupam sobretudo com família, saúde, trabalho e estudo. Seu maior sonho é a realização profissional — não empreendimentos fantasiosos, mas o devaneio de qualquer mãe de classe média: ser médico, advogado ou encontrar um bom emprego que lhes garanta casa própria e carro.

Em matéria de política, a maioria se posiciona à direita ou ao centro e não tem interesse em participar de movimentos sociais. Eles têm opiniões parecidas com as da média nacional: são contra a legalização do aborto, contra a descriminalização da maconha e a favor da diminuição da maioridade penal. Sobre a pena de morte, estão divididos meio a meio.

10 Não são aventureiros: têm pouca vontade de viajar e estão preocupados com a violência. Na hora do sexo, têm muito medo da Aids.

Quanto às drogas, espantallo dos pais, eles preferem a que os adultos se permitem, o álcool. Cúmulo para quem imagina que os adolescentes sejam contestatários: em sua maioria, eles acham que o que aprendem na escola é de grande utilidade para o futuro.

15 Em suma, a surpresa da pesquisa de hoje não está nos resultados, mas no nosso susto ao lê-los: ainda acreditávamos numa visão cinematográfico-literária da adolescência. Ou seja, supúnhamos que os adolescentes fossem insubordinados e visionários. Será que já foram e desistiram? Ou será que nunca foram, como sugere a comparação com a pesquisa Datafolha de 1998 e com outra, da revista "Realidade", de 1967?

20 A adolescência como época separada e específica da vida foi inventada nos anos 1950 e 1960. É nessa época que o cinema e a literatura (narrativas inventadas pelos adultos) criaram a figura do adolescente revoltado, ao qual foi confiada a tarefa de encenar as rebeldias inconfessáveis e frustradas dos adultos.

25 Uma explicação materialista para esse fenômeno diz que, no quase pleno emprego do pós-guerra europeu e americano, era bom que os jovens levassem mais tempo antes de chegar ao mercado de trabalho; ou, então, que um tempo maior de preparação e estudo era exigido por um mercado de trabalho cada vez mais especializado.

30 Outra explicação, menos materialista, diz que os adultos, na pequena prosperidade do pós-guerra, achavam sua vida um pouco chata (e era, de fato, mais do que nunca, massificada). Os adultos, portanto, sonhavam com aventuras às quais pareciam ter renunciado em troca de uma casa, um liquidificador, dois carros e uma TV. E eles inventaram a adolescência como encarnação de sua vontade de uma vida menos enlatada.

35 A invenção cultural da adolescência nem sequer transformou a maioria dos adolescentes em rebeldes. Mas produziu um clima suficiente para que, aos 20 anos, alguns membros da geração nascida logo após a guerra chutassem o balde que os adultos queriam, mas não sabiam chutar: contracultura, aspirações sociais, revolução sexual etc. O mundo ficou melhor para todos.

Mas foi um momento especial, em que a insatisfação reprimida dos adultos do pós-guerra delegou aos jovens uma missão quase revolucionária. Desde então, é como se a adolescência tivesse perdido sua razão de ser.

40 Resta, aos adultos, a expectativa de que os adolescentes corram os riscos que a gente não quer mais correr ou nunca quis, de que eles sejam nossa face audaciosa, sedenta de experiências e de terras incógnitas, generosamente preocupada com um mundo melhor. Mas é uma expectativa vaga, que se confunde com nossa vontade periódica de tirar férias.

45 Hoje, quais são nossas aspirações extraordinárias e escondidas? Quais os sonhos que os adolescentes defenderiam e encenariam para nós? São apenas visões de nós mesmos, um pouco mais bem-sucedidos.

O tempo da adolescência acabou. O que sobrou dele? Talvez apenas uma trilha sonora.

**Cotardo Calligaris**, 59, é psicanalista, colunista da Folha e autor de livros como “O Conto do Amor” (Companhia das Letras) e “A Adolescência” (Publifolha).

**Sobre o texto 1, marque a resposta correta.**

1) O texto de Cotardo Calligaris se desenvolve de modo a argumentar a favor da seguinte tese:

- A) A adolescência é marcada pela carência dos jovens.
- B) Na adolescência, os jovens não têm definição política.
- C) A adolescência é marcada pela insubordinação dos jovens.
- D) A adolescência é uma invenção cultural.
- E) Na adolescência, os jovens não gostam de correr riscos.

2) NÃO constitui argumento para a defesa da tese de Calligaris:

- A) A surpresa da pesquisa não está em seus resultados, mas no susto que causou a leitura desses resultados.
- B) O cinema e a literatura (narrativas inventadas pelos adultos) criaram a figura do adolescente revoltado, ao qual foi confiada a tarefa de encenar as rebeldias inconfessáveis e frustradas dos adultos.
- C) No quase pleno emprego do pós-guerra europeu e americano, era bom que os jovens levassem mais tempo antes de chegar ao mercado de trabalho.
- D) Os adultos, na pequena prosperidade do pós-guerra, achavam sua vida um pouco chata (e era, de fato, mais do que nunca, massificada).
- E) Os adultos, portanto, sonhavam com aventuras às quais pareciam ter renunciado em troca de uma casa, um liquidificador, dois carros e uma TV.

De acordo com o professor Celso Cunha, as conjunções “são vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração” (*Nova gramática do português contemporâneo*, 1999, p. 565). Muitas vezes, as conjunções não se limitam a essa descrição feita pelo gramático, como é o caso da opção:

3) Em “Em suma, a surpresa da pesquisa de hoje não está nos resultados, mas no nosso susto ao lê-los: ainda acreditávamos numa visão cinematográfico-literária da adolescência.” (linhas 15/16), o vocábulo sublinhado estabelece entre a 1ª e a 2ª oração do período uma relação de

- A) explicação.
- B) causa.
- C) contraste.
- D) comparação.
- E) adição.

4) Em “Os adultos, portanto, sonhavam com aventuras às quais pareciam ter renunciado em troca de uma casa...” (linhas 29/30), a palavra destacada tem o mesmo sentido dos vocábulos abaixo, EXCETO:

- A) renegado
- B) abdicado
- C) execrado

- D) desencilhado
- E) rejeitado

5) “ Não são aventureiros: têm pouca vontade de viajar...” ( linha 10 ), a palavra destacada se refere aos

- A) aventureiros.
- B) adolescentes.
- C) pais.
- D) preocupados.
- E) caretas.

6) A opção em que não há sinonímia entre as palavras abaixo é:

- A) contestatórios – discutidos.
- B) frustradas – decepcionadas.
- C) insubordinados – indisciplinados.
- D) visionários – voluntários.
- E) Aspirações – desejos.

7) Sobre as idéias veiculadas no texto *A adolescência acabou?* , os seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, é possível afirmar:

- A) Não se altera o sentido do primeiro parágrafo, se deslocarmos a palavra aparentemente para depois de são (linha 2 )
- B) Metade dos jovens se posiciona politicamente ao centro, a outra metade, à direita.
- C) O adjetivo aventureiros (linha 10 ) poderia ser substituído por aventureiros sem prejuízo do sentido.
- D) “Um mercado de trabalho cada vez mais especializado exigiu um tempo maior de preparação” é uma reescritura possível para “um tempo maior de preparação e estudo era exigido por um mercado de trabalho cada vez mais especializado.”
- E) O adjetivo massificada (linha 29) exerce a função sintática de adjunto adnominal.

8) Observe o comportamento sintático do verbo garantir em “**que lhes garanta casa própria e carro**” (linha 5 ).

A opção em que há nos períodos abaixo um verbo cuja predicção seja semelhante à do verbo **garantir** é:

- A) Muitos se submetem à faca para se igualarem a padrões estabelecidos em revistas ou jornais.
- B) Outra explicação, menos materialista, diz que os adultos, na pequena prosperidade do pós-guerra achavam sua vida um pouco chata (e era, de fato, mais do que nunca, massificada).
- C) Mas foi um momento especial, em que a insatisfação reprimida dos adultos do pós-guerra delegou aos jovens uma missão quase revolucionária.
- D) A invenção cultural da adolescência nem sequer transformou a maioria dos adolescentes em rebeldes.
- E) E eles inventaram a adolescência como encarnação de sua vontade de uma vida menos enlatada.



**Além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, mas sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Um mito inventado no começo do século XX, que vingou sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial.**(ContardoCalligaris).

Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/>>

9) A opção em que a pontuação do trecho acima foi modificada, mas mantém-se a correção, segundo à modalidade escrita padrão da língua portuguesa e os sentidos é

A) Além disso, eles precisam lutar contra a adolescência, que é uma criatura – um pouco monstruosa – mas sustentada pela imaginação de todos adolescentes e pais. Um mito inventado, no começo do século XX, que vingou sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial.

B) Além disso, eles precisam lutar com a adolescência que é uma criatura um pouco monstruosa, mas sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais, um mito inventado, no começo do século XX que vingou, sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial.

C) Assim como precisam lutar com a adolescência, eles lutam com uma criatura um pouco monstruosa mas sustentada pela imaginação de todos – adolescentes e pais. Um mito inventado no século XX, que vingou, sobretudo, depois da Primeira Guerra Mundial.

D) Além disso, eles precisam lutar com a adolescência - uma criatura um pouco monstruosa -, mas sustentada pela imaginação de todos - adolescentes e pais. Ela é um mito inventado, no começo do século XX, que vingou, sobretudo, depois da Primeira Guerra Mundial.

E) Além disso, eles precisam lutar com a adolescência que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais, um mito inventado, no começo do século XX que vingou sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial.

**A adolescência é o prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam. Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época. (Contardo Calligaris)**

Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/>>

10) Reescreve-se corretamente o trecho acima conservando a correção gramatical, segundo a modalidade escrita padrão da língua portuguesa e as idéias nele contidas:

- A) Os adultos olham os adolescentes por intermédio do prisma da adolescência – uma das formações culturais de maior poder em nossa época. E é também, por intermédio desse prisma, que eles – os adolescentes – contemplam a si mesmos.
- B) O prisma sobre o qual os adultos vêem o adolescente e, eles mesmos se vêem é a adolescência, considerada como uma das formações culturais de maior poder na nossa época.
- C) A adolescência, vista como uma das mais poderosas formações culturais de nossa época, é o prisma dentro do qual os adultos vêem os adolescentes e estes podem contemplar a si mesmos.
- D) Os adolescentes, ao serem olhados pelos adultos, sob o prisma da adolescência, contemplam a si mesmos, tendo em vista uma das mais poderosas formações culturais da nossa época: a adolescência.
- E) A adolescência - uma das formações culturais de maior poder em nossa época – representa um prisma pelo qual tanto adultos enxergam os adolescentes como eles – os adolescentes – enxergam a si mesmos.

**TEXTO 2**

<<http://www.lucaslima.com/MaisTiras/>> (acesso em 17/10/2008)

Sobre o texto 2, marque a resposta correta.

***O ORKUT e o MSN são exemplos das novas mídias digitais com as quais os jovens lidam com grande facilidade.***

11) Em relação às idéias da tira é possível afirmar:

I – A personagem Nanda tem apenas uma expectativa a respeito de seu interlocutor virtual: a aparência física.

II – Ao reproduzir o diálogo entre as personagens Nanda e Ricardinho, o chargista, no 4º quadrinho, não faz distinção entre língua falada e língua escrita.

III – Ambos os personagens da tira representariam o perfil dos jovens que parecem estender o mundo virtual ao mundo real.

**Assinale:**

- A) se todos os itens estiverem corretos.
- B) se somente I estiver correto.
- C) se somente I e II forem corretos.
- D) se somente II e III forem corretos.
- E) se nenhum estiver correto .

12) A respeito da tira é possível afirmar:

I – O chargista de modo indireto critica a linguagem usada pelos jovens nas mídias digitais.

II – Nanda pode representar a paixão dos jovens pelo código usado nas mídias digitais preferidas por adolescentes e jovens.

III – Ao reproduzir a fala de Ricardinho, o chargista não faz distinção entre língua falada e as convenções usadas em língua escrita.

**Assinale:**

- A) se todos os itens estiverem corretos.
- B) se somente I e II estiverem corretos.
- C) se nenhum item estiver correto.
- D) se somente II e III forem corretos.
- E) se somente I e III estiverem corretos.

12) Sobre as estruturas sintáticas morfológicas e semânticas da tira NÃO é possível afirmar:

- A) Falta uma vírgula depois da palavra Orkut, para que o aposto seja distinto do vocativo, Ricardinho. (1º quadrinho).
- B) Comigo (1º quadrinho) é pronome pessoal com a função sintática de objeto direto.
- C) É possível substituir-se Paixonei (4º quadrinho) por Apaixonei-me para tornar a forma verbal correta, segundo a modalidade padrão da língua portuguesa.
- D) A palavra igual (4º quadrinho) pode ser substituída por igualmente sem prejuízo do significado.
- E) A palavra também (2º quadrinho) é elemento de coesão, pois, além de ser bonito, Ricardo pode mostrar-se um rapaz "legal".

O poeta Mário Quintana associando movimento e som, percebe o *adolescer* de forma poética e filosófica.

**TEXTO 3**

**O Adolescente**

**(Mário Quintana)**

A vida é tão bela que chega a dar medo  
Não o medo que paralisa e gela,  
estátua súbita,  
mas  
esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz  
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento  
ao sair, pela primeira vez da gruta,  
Medo que ofusca: luz  
Cumplicemente as folhas contam-te um segredo  
velho como o mundo  
Adolescente, olha! A vida é nova!  
A vida é nova e anda nua  
vestida apenas com o teu desejo !

**A poesia, ao potencializar as palavras, trabalha com a polissemia. As imagens, pela magia do poeta, transformam a vida, criando uma outra realidade, inserida no reino das palavras.**

13) A opção em todas as palavras do poema têm um tratamento metafórico é:

- A) vida – estátua – medo – curiosidade
- B) estátua – **paralisa** – mundo – desejo
- C) felino – gruta – folhas – nua
- D) desejo – vestida – ofusca – adolescente
- E) bela – fremente – mundo – frente

**Em poesia, a palavra é som, é movimento. É capaz de interpretar cores e imagens.**

14) Observe como o poeta Mário Quintana aproveita o potencial fonético da língua portuguesa. Nos versos “esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz/ o jovem felino seguir para frente farejando o vento/ ao sair, pela primeira vez da gruta / Medo que ofusca: luz” ele opta pelo uso intenso do fonema /f/ nas palavras fascinante, fremente, felino, frente, farejando, A figura fonética à qual recorreu é

- A) onomatopéia.
- B) assonância.
- C) aliteração.
- D) prosopopéia.
- E) transliteração.

15) O efeito de sentido obtido pela repetição reiterada desse fonema é

- A) o registro das diferenças fonéticas entre as palavras de outros versos.
- B) o reforço da metáfora contida em “jovem felino”.
- C) a sugestão do som do vento ao ser farejado pelo jovem felino.
- D) revelação dos segredos da gruta.
- E) o investimento nas diferenças fonéticas entre os fonemas /f/ e /v/ de vento.

**No poema de Mário Quintana, pode-se perceber associações sensoriais aproximando o homem da natureza.**

16) A figura de linguagem encontrada em “farejando o vento” é

- A) Metáfora.
- B) Metonímia.
- C) Sinestesia.
- D) Personificação.
- E) Catacrese.

17) Sobre as imagens e os sentidos contidos no poema é possível afirmar:

I – O medo, na perspectiva do poeta, é positivo porque impulsiona o jovem a descobrir a vida.

II – A semelhança da beleza física do jovem com a beleza do felino justifica a metáfora contida no verso 6.

III - A cumplicidade das folhas se torna coerente visto elas terem sido personificadas.

**Assinale:**

- A) se todos os itens estiverem corretos.
- B) se somente I e II estiverem corretos.
- C) se nenhum item estiver correto.
- D) se somente II e III forem corretos.
- E) se somente I e III forem corretos.

18) Há metáforas (linguagem figurada) nos seguintes versos, exceto em:

- A) estátua súbita, (verso 3)
- B) o jovem felino seguir para a frente farejando o vento (verso 6)
- C) ao sair a primeira vez da gruta (verso 7)
- D) as folhas contam-te um segredo. (verso 10)
- E) a vida é tão bela que chega a dar medo (verso 1)

19) A partir da leitura atenta do poema, depreende-se que o jovem

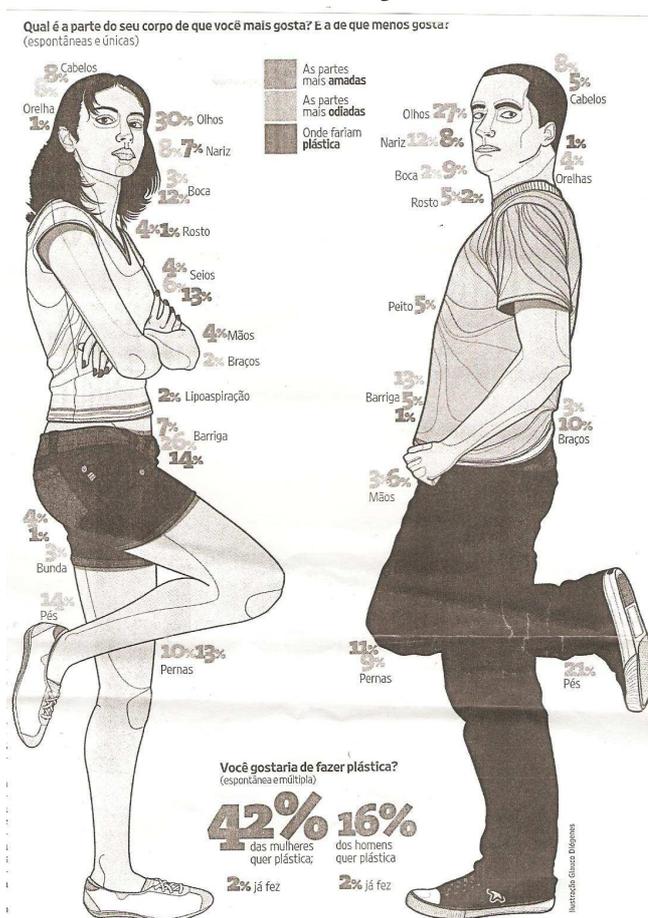
- A) precisa assumir o próprio caminho, pintar o mundo com as cores de seus sonhos.
- B) tem cada vez mais medo de ser feliz, pois o caminho desconhecido faz mal.
- C) está sempre triste e angustiado, pois convive com inúmeros problemas.
- D) busca sempre novos caminhos, mas não consegue ser feliz.
- E) está sempre buscando novos rumos, mas tem medo de ficar sozinho.

## 20) "A vida é tão bela que chega a dar medo" (verso 1)

O verso 1 constitui um período composto com duas orações cuja relação semântica é de causa e conseqüência. A opção que contém um período com a mesma relação de causa e conseqüência é:

- A) Eles acham que o que aprendem na escola é de grande utilidade para o futuro.
- B) Os adultos, portanto, sonhavam com as aventuras às quais pareciam ter renunciado em troca em troca de uma casa, um liquidificador, dois carros e uma TV.
- C) A infelicidade se agrava haja vista a diferença de tratamento dado pela sociedade ao "feio" e ao "bonito".
- D) A juventude atual é a primeira geração que cresceu sabendo que há meios para se adequar ao padrão.
- E) Outro fenômeno preocupa os especialistas: o descontentamento com a balança ultrapassa o universo dos jovens que realmente têm problema de sobrepeso.

## REDAÇÃO



A padronização da beleza e o quanto essa padronização tem influência no comportamento de jovens e adolescentes é um tema instigante que merece estudos, pesquisas e principalmente reflexão para todos os envolvidos na questão: jovens, adolescentes, pais, educadores, médicos, cientistas e também profissionais de mídias.

Para essa reflexão, selecionamos alguns textos que devem servir **apenas** para motivar a sua redação.

### Texto1

#### *EM COMPARAÇÃO COM A ÚLTIMA DÉCADA, INSATISFAÇÃO COM APARÊNCIA E PESO AUMENTOU CONSIDERAVELMENTE*

Poderia ser uma boa notícia o fato de que 6 em cada 10 jovens brasileiros estão muito satisfeitos com a própria aparência. Mas não é.

Há 11 anos, o Datafolha perguntou aos jovens brasileiros se eles se sentiam felizes com a aparência e registrou que 82% estavam muito satisfeitos com o que viam diante do espelho. A mesma pergunta foi feita agora e o grupo dos que se consideram muito satisfeitos caiu 23 pontos percentuais.

O descontentamento é maior entre as garotas 44% se dizem pouco satisfeitas e 6%, nada satisfeitas com a aparência. As meninas de 16 e 17 anos representam o auge do dissabor: 7% delas estão totalmente insatisfeitas.

Como não é provável que a feiúra tenha se tornado uma epidemia ao longo dos anos, por que os jovens estão se sentindo mais infelizes com a própria aparência? Segundo especialistas, trata-se de uma questão social. [...]

*Folha de São Paulo, 27/07/2008. Especial 1, página 12*

### Texto 2

#### **Postagem - Gabriela Vasconcelos**

Eu não sou linear. Eu não sou uma pessoa terminada. Eu não quero rótulos nem roteiros prontos; não existe começo nem fim em mim. Eu vivo mais que existo. Não sou produto, sou só coração. Se eu fosse me descrever, eu ficaria aqui a vida inteira... Percebe? Eu sei que sim. Eu sou reticências, sou três pontinhos, nunca um só.

<<http://jornal-incomum.blogspot.com/2008/04/abaixo-padronizacao.html>> (26/10/2008)

### Texto 3

Mas os corpos são todos iguais. Que beleza há nisso? Modelos esqueléticas andando feito robôs nas mãos de seus mega-empresários, quase morrendo para não engordar? Seria bem mais bonito se modelos normais desfilassem. Fora os problemas que isto causa. Bulimia, anorexia e outros são causados justamente porque meninas têm o sonho de ser modelo, mas não conseguem porque, segundo as agências (padrões), não têm o "visual". Então, elas quase se matam para ficar um palito. Há outros motivos também, como sofrer gozações na escola, não conseguir um namorado... Mas o principal causador é o sonho *fashion*. Então penso que a solução é diminuir com esse padrão de moda ridículo: magra (entenda-se, esquelética), *in*; gorda (entenda-se, corpão ou fofura mesmo), *out*. Seria uma boa idéia trocá-lo para: ser você mesmo (a), *in*; mudar por gosto alheio, *out*.

<<http://jornal-incomum.blogspot.com/2008/04/abaixo-padronizacao.html>> (26/10/2008)

## Texto 4

**Veja – Os conceitos de beleza variam de acordo com cada época. Qual o padrão que deve vigorar no século XXI?**

**Andrea Jung, presidente mundial da Avon** – As novas garotas-propagandas da Avon são as irmãs tenistas Venus e Serena Williams. Olhe para elas e você terá a melhor definição sobre o conceito de beleza do século XXI. Nossa concorrência investe em modelos com uma beleza tradicional, como as atrizes Liz Hurley e Isabella Rossellini. Preferimos as Williams porque ninguém melhor que elas representa ideais muito caros às mulheres modernas, como saúde invejável e carreira profissional bem-sucedida.

<http://origin.veja.abril.com.br/010801/entrevista.html> (26/10/2008)

**A padronização da beleza e o quanto essa padronização tem influência no comportamento de jovens e adolescentes é o tema da sua redação.** Escreva um texto **dissertativo-argumentativo** em que você se posicione sobre este tema. Seu texto deve ter no máximo 25 linhas e no mínimo 20 linhas. Não esqueça de dar um título.

Orientações

a) Exponha o seu ponto de vista de maneira clara e coerente, utilizando argumentos capazes de persuadir o seu leitor.

b) Na avaliação de seu texto, serão observados os seguintes aspectos:

- o uso correto da modalidade culta da língua portuguesa;
- a clareza, a concisão, a coerência e coesão na exposição das idéias;
- a habilidade de argumentar logicamente em defesa de seus pontos de vista;
- o nível de atualização e informatividade;
- a originalidade na abordagem do tema;
- o texto deverá ter no mínimo 20 e, no máximo, 25 linhas escritas;
- a produção de texto deverá ser apresentada a tinta azul ou preta.

## RASCUNHO

1

---

---

---

---

5

---

---

---

---

---

10

---

---

---

---

---

15

20

25

